Apresentação: 24/06/2024 16:44:38.940 - MESA
REQ n.2299/2024

REQUERIMENTO Nº, de 2024
(Do Deputado André Figueiredo)

Requer a realização de Sessão Solene da Câmara dos Deputados em Homenagem aos 20 anos da morte de Leonel Brizola e aos 70 Anos da morte de Getúlio Vargas

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 68, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de **Sessão Solene para homenagear os 20 anos da morte de Leonel Brizola e os 70 anos da morte de Getúlio Vargas**, ilustres políticos brasileiros falecidos que deixaram legados políticos memoráveis, a ser realizada na primeira quinzena de agosto de 2024.

JUSTIFICAÇÃO

Leonel de Moura Brizola nasceu em 1922, no povoado de Cruzinha, pertencente ao município de Passo Fundo, e hoje Carazinho, no Rio Grande do Sul, estudou engenharia, ingressou no recém-fundado Partido Trabalhista Brasileiro – PTB –, em agosto de 1945, para apoiar a política social de Getúlio Vargas. Vinha de uma dura vida - infância pobre, trabalhando para estudar – o que o identificava com a classe trabalhadora.

No PTB, Brizola cresceu e se afirmou como principal líder estudantil de esquerda. Em 1946 elegeu-se o deputado estadual mais votado de todos os partidos no Rio Grande do Sul, assumindo a liderança da bancada e fortalecendo-se como uma das maiores lideranças políticas estaduais. Em

CD248454092600

Para verificar as assinaturas, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD248454092600
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. André Figueiredo e outros

Apresentação: 24/06/2024 16:44:38.940 - MESA
REQ n.2299/2024

1954 elegeu-se deputado federal com a maior votação, à época, tornando-se um dos mais duros adversários dos setores retrógados e golpistas. Foi também, Secretário de Obras e Prefeito de Porto Alegre.

Em 3 de outubro de 1958, aos 36 anos, com grande respaldo popular, foi eleito governador do Estado do Rio Grande do Sul. Sob o slogan: “Nenhuma criança sem escola”, iniciou e concluiu o maior programa de investimento em educação realizado até hoje, com a construção de 5.902 escolas primárias, 278 escolas técnicas e 131 ginásios, abrindo 700 mil novas matrículas e contratando 42 mil novos professores. O plano de escolarização arrancou os gaúchos do analfabetismo e jogou o Rio Grande do Sul na vanguarda da educação brasileira, fazendo a diferença que até hoje orgulha os gaúchos.

Em 1961, quando da renúncia do presidente Jânio Quadros, Brizola, já governador do Rio Grande do Sul, comandou a resistência civil às pretensões golpistas dos militares e segmentos conservadores e oligárquicos da classe política que tencionava impedir a posse do vice-presidente constitucionalmente eleito pelo voto legítimo popular, João Goulart, corajosamente deflagrou a "Campanha da Legalidade". Os discursos de Brizola eram transmitidos a partir de um estúdio montado no porão do Palácio Piratini, sede do governo gaúcho. Em ondas curtas, a legalidade alcançava ouvintes em outros estados e mobilizava a população brasileira. Brizola, então, se entrincheirou no Palácio. Mobilizou a Brigada Militar e distribuiu armas para a população resistir. Brizola convocou a população, e milhares de pessoas foram às ruas e garantiram a posse de Jango.

Já com ampla projeção nacional marcada pela Campanha da Legalidade, com forte atuação em favor das Reformas de Base e da profunda reformulação na política econômica e social, constituindo-se em um dos maiores líderes nacionais por estes avanços, é incluído na primeira lista de cassados pelo golpe de 1964. Em Porto Alegre, Leonel Brizola tentava organizar a resistência com apoio de oficiais legalistas, a exemplo do que ocorrera em 1961. Apesar da insistência de Brizola, Jango desistiu de um confronto militar com os golpistas e seguiu para o exílio no Uruguai

CD248454092600

Para verificar as assinaturas, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD248454092600
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. André Figueiredo e outros

Apresentação: 24/06/2024 16:44:38.940 - MESA
REQ n.2299/2024

No exílio, Brizola prosseguiu no esforço de organizar a luta armada contra a ditadura militar. Mas a ditadura se consolidou, tornando cada vez mais inviável aquela estratégia de lutas. Mesmo isolado na campanha uruguaia, tão grande era seu prestígio político e tão decisiva continuava sua influência sobre as eleições do Rio Grande do Sul que, em setembro de 1977, a ditadura militar obrigou os governantes uruguaios a decretarem a expulsão de Brizola, dando - lhe o prazo de cinco dias para sair do país.

Em julho de 1978, Brizola realizou em Lisboa um encontro de trabalhistas e socialistas brasileiros com o propósito de fazer renascer o PTB, com um grande número de trabalhistas do Brasil e do exílio para concretizar aquele projeto. Foi aprovada, então, a Carta de Lisboa, com os princípios programáticos que deveriam nortear o novo PTB, assentados na representação popular, no pluripartidarismo, no nacionalismo getuliano, no sindicalismo moderno e no desenvolvimento capitalista, orientado pelo Estado.

Promulgada a anistia, Brizola retornou ao Brasil, e ao perder a sigla PTB, criou o Partido Democrático Trabalhista – PDT, e em sua liderança retomou a militância política, cercado pelos velhos companheiros do trabalhismo e nacionalismo de Vargas, e do reformismo de Jango.

Na luta política brasileira, Brizola destacou-se como o principal adversário do governo militar em declínio, com tão grande apoio popular que foi eleito Governador do Rio de Janeiro. Sendo o único caso na história brasileira em que um político, já tendo sido governador, consegue eleger-se por um outro estado.

No Rio, levou os Cieps, já experimentados no Sul, aos morros cariocas, decretando que lugar de criança era na escola, com aprendizado, atenção à saúde, esporte, alimentação, durante todo o dia. Por infelicidade do destino, Brizola não conseguiu transformar seu sonho em esperança nacional. Não chegou à Presidência da República, mas entrou para história, com honra e dignidade, como aquele que mais lutou para que todas as crianças brasileiras tivessem a mesma oportunidade. Uma luta árdua e emocionante, bem ao estilo do que foi a própria vida de Brizola.

CD248454092600

Para verificar as assinaturas, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD248454092600
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. André Figueiredo e outros

Apresentação: 24/06/2024 16:44:38.940 - MESA
REQ n.2299/2024

A exemplo de outros líderes brasileiros e latino-americanos, que não conseguiram chegar ao poder maior, mas marcaram a história da independência dos seus povos, Leonel Brizola está hoje no panteão de nossos heróis. E trazer à lembrança a trajetória de lutas de pessoas que marcaram positivamente a história do Brasil é um gesto que tem como corolário não só a importância do vulto histórico, mas também a criação de um referencial para a juventude na construção de uma forma de fazer política pautada na obstinação pelos valores éticos, morais e, sobretudo, de compromisso com as políticas de caráter social e de inclusão.

Por todo o exposto, temos a convicção de que será oportuna a homenagem desta Casa ao referido Líder Trabalhista, que tanto lutou pela soberania e pelo desenvolvimento, pela dignificação do povo brasileiro e pelos direitos e conquistas do trabalho e do conhecimento.

Getúlio Dornelles Vargas foi uma figura central na história do Brasil. Militar, advogado e político, ele desempenhou um papel significativo na transformação do país. Nasceu em São Borja, Rio Grande do Sul, em 19 de abril de 1883. Criado em uma família com tradição política local, estudou em Ouro Preto, Minas Gerais, após a Revolução Federalista. Formou-se em Direito em 1907 e começou a advogar em São Borja.

Em 1909, foi eleito deputado estadual e, posteriormente, deputado federal. Foi nomeado ministro da Fazenda em 1926, e logo deixou o cargo para concorrer ao governo do Rio Grande do Sul. Se torno líder da Revolução de 1930, que encerrou a República Velha e o levou à presidência. Governou o Brasil por 15 anos ininterruptos (1930-1945). Durante seu governo, criou importantes leis trabalhistas, como o salário mínimo e a carteira de trabalho. Implantou o Estado Novo, um regime ditatorial, em 1937. Popularmente chamado de "pai dos pobres". Em 1954, Getúlio redigiu uma carta aos brasileiros antes de cometer suicídio, entrando para a história. Sua influência e controvérsias o tornaram uma figura emblemática na política brasileira.

CD248454092600

Para verificar as assinaturas, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD248454092600
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. André Figueiredo e outros

Apresentação: 24/06/2024 16:44:38.940 - MESA
REQ n.2299/2024

Uma sessão solene em homenagem aos 70 anos da morte de Getúlio Vargas é uma oportunidade para reconhecer sua relevância histórica. Seu legado, tanto positivo quanto controverso, moldou o Brasil e merece ser lembrado e debatido. Destacar suas contribuições às leis trabalhistas e sua liderança durante momentos cruciais da nação marcou a história da política brasileira. Uma oportunidade para refletir sobre os desafios enfrentados por um líder tão complexo e entender como sua trajetória ainda impacta o Brasil atualmente.

Brasília, em de de 2024.

ANDRÉ FIGUEIREDO
Deputado Federal – PDT/CE

CD248454092600

Para verificar as assinaturas, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD248454092600
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. André Figueiredo e outros

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Infoleg - Autenticador

Apresentação: 24/06/2024 16:44:38.940 - MESA
REQ n.2299/2024

Requerimento de Sessão Solene
(Do Sr. André Figueiredo)

Requer a realização de Sessão Solene da Câmara dos Deputados em Homenagem aos 20 anos da morte de Leonel Brizola e aos 70 Anos da morte de Getúlio Vargas

Assinaram eletronicamente o documento CD248454092600, nesta ordem:

1 Dep. André Figueiredo (PDT/CE) - LÍDER
2 Dep. Laura Carneiro (PSD/RJ) - LÍDER do Bloco MDB, PSD, REPUBLICANOS, PODE
3 Dep. Odair Cunha (PT/MG) - LÍDER do Bloco Federação Brasil da Esperança - Fe Brasil *-(P_113566)

* Chancela eletrônica do(a) deputado(a), nos termos de delegação regulamentada no Ato da mesa n. 25 de 2015.

Para verificar as assinaturas, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD248454092600
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. André Figueiredo e outros